

**Nome da Instituição**

Serviço Social da Indústria - SESI

Segmento

IEB - Instituições de Ensino Básico ou Técnico

Categoria

Gestão Administrativa, de Pessoas ou Financeira.

Nome da Prática Eficaz de Gestão Educacional

Formação Continuada: Oficina Formativa

1. PRÁTICA EFICAZ DE GESTÃO EDUCACIONAL

1.1. Histórico da Prática Eficaz

Diante da nova realidade socioeconômica do país e do fenômeno mundial da globalização, que impõe novos desafios em todas as esferas da sociedade, o SESI – Serviço Social da Indústria, como entidade socialmente responsável e realizadora de ações educacionais e com o compromisso de propor estratégias para a melhoria da qualidade do ensino, contribui com a formação básica dos cidadãos.

Um dos objetivos estratégicos do Sistema Indústria preconiza que a educação é uma das vertentes fundamentais para o crescimento da economia, seja pelo efeito direto sobre a melhoria da produtividade – formação de trabalhadores mais eficientes e capital humano qualificado –, seja pelo aumento da capacidade do país de absorção e geração de novas tecnologias.

Nesse sentido, nasceu a proposta do Colégio SESI, alinhada com as políticas públicas nacionais, pois em 1996, o Governo Federal, através do MEC- Ministério da Educação e Cultura iniciou um processo de mudança no Ensino Médio para o qual muitas escolas brasileiras ainda não estavam preparadas. Pela Lei nº 9394/96 (LDB) o Ensino Médio passa a ser considerado Educação Básica. Segundo as Bases Legais das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio uma nova concepção curricular para esta modalidade deve expressar a contemporaneidade e, considerando a rapidez com que ocorrem as mudanças na área do conhecimento e da produção, ter a ousadia de se mostrar prospectiva.

Em 2005, foram inaugurados dois colégios com foco em Ensino Médio: CIC e São José dos Pinhais com 83 alunos. Hoje, após dez anos, a rede Colégio SESI conta com 53 colégios que abrigam 14.073 alunos. Um crescimento de 16.955% no número de matrículas.

O Colégio SESI – Ensino Médio Regular - possui uma metodologia diferenciada, que está pautada no paradigma sistêmico, chamada de Oficinas de Aprendizagem, onde as salas de aula possuem mesas redondas, as turmas são interseriadas, os alunos trabalham em equipes e são oriundos de diferentes níveis socioeconômicos e culturais.

Em 2008, o SESI PR implantou a Gerência de Operações Inovadoras, que é responsável pela gestão dos Colégios SESI - Ensino Médio Regular no PR, essa Gerência, em 2010, vislumbrou a necessidade da constituição do

Centro de Formação para os Profissionais da Rede de Colégios SESI PR, pois a mesma cresceu e assim surgiu a necessidade da realização de itinerários formativos dentro da formação continuada em serviço para todos os profissionais que atuam na Rede.

Esse Centro de Formação tem como premissa cultivar, aprimorar e promover a Formação Continuada dos profissionais que atuam na Rede de Educação do SESI PR, alinhada a esta premissa também proporciona momentos de estudos, pesquisas e imersão para estabelecer redes de integração entre os(as) professores(as) de todo o Estado, visando o fortalecimento da educação, à troca de experiências, à melhoria da prática pedagógica e o estímulo à inovação e à produção científica.

Entre os tipos de Formação Continuada que o CEFOR possui, existe a Oficina Formativa, que tem por objetivo integrar a Teoria à Prática – Transformando a Ação educativa realizada pelos professores nos Colégios SESI. É entendido como forma interativa - reflexiva. As iniciativas de formação se fazem a partir da ajuda mútua entre os profissionais no contexto de trabalho e essas temáticas são mediadas por formadores / mediadores.

A formação e o desenvolvimento dos professores, de acordo com a LDB - Lei 9394/96, passa a privilegiar a identidade do professor e sua construção enquanto sujeito historicamente situado e o movimento relacionado aos conhecimentos da profissão, os quais integram um conjunto de saberes: científicos, pedagógicos e os da prática educativa exercida, de forma que o incentive a caminhar em direção de sua autonomia profissional por meio de um *continuum*, constituindo uma gama de saberes, em um contexto histórico e pela interação com os demais sujeitos da ação educativa. Isto é, a formação e o desenvolvimento profissional possam constituir-se num processo crítico-reflexivo sobre o fazer docente em suas múltiplas determinações.

Alarcão (2003, p. 48) nos fala sobre a importância do processo crítico-reflexivo na construção do papel do docente em sua prática educativa, em conjunto com a construção do papel da escola quando diz que:

“Queremos que os professores sejam pensantes, intelectuais, capazes de gerir a sua ação profissional. Na escola, e nos professores, a constante atitude de reflexão manterá presente a importante questão da função que os professores e a escola desempenham na sociedade e ajudará a equacionar e resolver dilemas e problemas”.

O trabalho com a Oficina Formativa acontece desde 2010, ano de constituição do CEFOR, sendo a prática aqui proposta a realizada em 2014.

1.2. Objetivos da Prática Eficaz.

A Oficina Formativa atua na superação da atitude tradicional de pesquisa, dando lugar a tendência qualitativa, dialogada e reflexiva, despertando no(a) Professor(a) o gosto pelo pesquisar atrelado às questões da sua prática, pensando sempre no alinhamento da práxis educativa.

O enfoque de crítica e reconstrução social sustenta a concepção do professor enquanto intelectual transformador, de cunho político e social, capaz de aguçar e desenvolver mudanças em relação à constituição de uma consciência social na escola, em prol a uma sociedade mais justa e igualitária, constituindo e clarificando o processo ensino aprendizagem enquanto um constituidor de emancipação individual e coletiva em prol a transformação da sociedade em vários aspectos.

A formação continuada nesse enfoque é constituída por três aspectos: o primeiro destaca a preeminência de que o professor necessita ter uma bagagem cultural, onde de se situar claramente sua orientação política e social. O segundo destaca a necessidade de desenvolver nos professores a capacidade de realizar uma reflexão crítica sobre a sua prática educativa, desmantelando assim, alguma influência da ideologia dominante que possa prejudicar a formação da emancipação individual e coletiva. E o terceiro destaca a exigência do desenvolvimento de atitudes profissionais onde os professores possam constituir o compromisso político da profissão enquanto intelectual transformador na sua aula, na escola, e no contexto social em que vive.

Essas atitudes, segundo Gómez (1998, p. 374) são “atitudes de busca, de experimentação e de crítica, de interesse e trabalho solidário, de generosidade, de iniciativa e colaboração”. Constituindo assim os eixos necessários para a realização da formação continuada nesse enfoque, que são: a formação cultural, o estudo crítico do contexto e análise reflexiva da própria prática.

O enfoque de investigação-ação e formação do professor para a compreensão contempla a formação continuada para auxiliar na constituição de uma prática reflexiva e criativa, dando possibilidades para que a prática profissional do professor seja considerada uma prática intelectual reflexiva e autônoma.

Freire (1996) *apud* Gómez (1998, p. 377) traz uma tarefa primordial para que a formação continuada seja um apoio no processo de reflexão contínua na prática educativa e profissional do professor, que se constitui em responder quatro questões, relacionadas a seguir:

1. Um processo de descrição: o que faço?
2. Um processo de informação: o que significa o que faço?
3. Um processo de confrontação: como cheguei a ser como sou?
4. Um processo de reconstrução: como posso fazer as coisas de modo diferente?

1.3. Público Alvo Atingido

A Proposta Pedagógica do Colégio SESI (2010, p.45) se refere ao perfil do professor que deseja como sendo um profissional:

[...] novo perfil de professor, [...] que ao reconhecer as incertezas e as necessidades de se fundamentar na experiência humana e nos aspectos históricos locais, datados, aceitando a inexistência de verdades absolutas e a presença de diferenças possíveis, sofra transformações na sua forma de pensar, bem como na sua compreensão social do mundo e da vida. Sua ação se transforma a partir do momento em que ele reconhece que, além de seus próprios direitos, existem os dos seus alunos, respeita-os como sujeitos capazes de se auto organizar, de fazer suas escolhas e de construir seus próprios caminhos.

O princípio de organização e realização das ações de Formação Continuada dos (as) professores (as) dos Colégios SESI é de que o profissional possa se desenvolver como aprendente e autor, desenvolvendo suas habilidades de pesquisar e elaborar, refletir e se aprofundar em teorias contemporâneas da Educação, ganhando autonomia pessoal e profissional no desenvolvimento de seus potenciais, talentos e competências em sua prática.

A rede de Colégios SESI é composta por 900 professores distribuídos em 53 colégios, sendo todos eles o foco desta Formação Continuada intitulada Oficina Formativa.

De acordo com pesquisas realizadas no INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, devido à expansão no Ensino Médio houve de 2003 até 2010 um aumento significativo em relação à quantidade de professores nessa etapa da Educação Básica, porém muitos não possuem competências e habilidades para o atendimento dos alunos nessa faixa etária, nem possuem habilidades e costume em trabalhar com ferramentas tecnológicas.

Os professores no setor privado tendem a ser bem mais jovens. Esta característica faz com que o setor privado trabalhe com um elevado contingente de professores muito jovens e com pouca experiência, mesclado com um contingente menor de professores com décadas de experiência.

1.4. Descrição das Atividades Implantadas.

Abaixo proposta lançada no ***início de 2014***:

1.4.1 Da oficina formativa:

Em cada Colégio SESI- Ensino Médio haverá a elaboração de uma Oficina Formativa de modo a atender a especificidade e necessidades da equipe de professores em sua formação continuada.

Há um modelo nos anexos deste material.

1.4.2 Dos temas de estudo:

Diante da gama de necessidades de formação continuada do corpo docente da rede de Colégio Sesi, a GOI/CEFOP escolheu alguns temas pertinentes à prática que cada colégio poderá escolher, em 2014, como tema de sua Oficina Formativa:

- A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem / A afetividade como estímulo da aprendizagem;
- Direito à educação e inclusão de alunos portadores de necessidades especiais;
- As inteligências múltiplas e o processo de ensino-aprendizagem;
- A importância da mediação no processo de aprendizagem e estratégias pedagógicas facilitadoras;
- Escola, pais e filhos: uma parceria possível / A importância da família no processo de aprendizagem;
- Clima escolar.

Temas diferentes dos sugeridos serão apreciados pela equipe do CEFOP para validação.

1.4.3 Dos materiais formativos de estudos:

Cada Colégio SESI – Ensino Médio dispõe de um acervo bibliográfico denominado Biblioteca do Professor, decorrente da implantação do projeto Biblioteca do Conhecimento em 2007 e depois nas implantações dos Colégios novos em 2009. As obras serão utilizadas para os estudos necessários.

Além disso, pela prática da pesquisa todos são convidados a levar os materiais de estudos disponíveis, entre livros e artigos científicos que podem ser pesquisados em fontes como: <http://www.scielo.br/?lng=pt> ou <http://scholar.google.com.br/>

O CEFOP/GOI disponibilizará um espaço virtual abrigado no SESI EAD que conterà sugestão de estudos, link's, textos, artigos e outros.

1.4.4 Do mediador:

Cada Colégio SESI através do seu Coordenador indicará o mediador que será o responsável por desenvolver o programa de formação em contexto no seu Colégio. Como mediador poderão candidatar-se: o Orientador Pedagógico, o Coordenador ou um professor.

As tarefas que cabem ao mediador são:

- Implantar os estudos no Colégio de acordo com a proposta elaborada;
- Eleger o tema de estudos com sua equipe de estudos;
- Elaborar oficina formativa contemplando o tema de estudo escolhido atendendo as orientações dadas;
- Desenvolver a metodologia formativa;
- Organizar espaço e tempo de estudo;
- Promover a efetiva participação e desenvolvimento de todos e de cada professor da equipe;
- Organizar e realizar registros pertinentes ao processo;
- Participar da formação continuada do mediador a ser proporcionada pelo CEFOR;
- Participar dos momentos de reflexão e avaliação do desenvolvimento da oficina formativa por meio da EaD;
- Promover a participação dos professores de sua equipe na sala temática virtual, consultando materiais postados, participando de fóruns e chats.

É fundamental que o mediador apresente o seguinte perfil:

- Liderança e direcionamento de equipes;
- Gostar de estudar e aprofundar o conhecimento;
- Questionar-se e questionar o conhecimento;
- Mediar o conhecimento e estimular o desenvolvimento do profissional.

1.4.5 Tempo de realização:

A formação será realizada na hora permanência coletiva em cada Colégio e serão organizados quantos encontros forem necessários, cuidando da devida distribuição das demais atividades pertinentes ao trabalho coletivo.

O tempo de cada encontro formativo é relativo à carga horária disponível em cada Colégio.

1.4.6 Da Metodologia

A Formação Continuada em Contexto de Trabalho pretende superar a atitude tradicional de pesquisa, dando lugar a tendência qualitativa, dialogada e reflexiva, busca-se despertar no(a) Professor(a) o gosto pelo pesquisar atrelado as questões da sua prática.

A metodologia que será realizada em nossa prática se encontra dentro da Perspectiva de Reflexão na Prática para a Reconstrução Social, constituindo-se pela pesquisa-ação e está associada as diversas formas de ação coletiva orientadas pela resolução de problemas ou de objetivos de transformação.

Por meio disso, ocorrerá a ação dialogada e reflexiva referente a um tema escolhido pela equipe de professores de cada Colégio, constituindo um roteiro de pesquisa, para que assim, seja realizado um repensar em relação à prática educativa realizada.

Para tanto, devemos ter por base as quatro questões destacadas nessa perspectiva de formação, as quais se consolidarão no processo de formação continuada em contexto de trabalho, que serão relatadas a seguir:

Um processo de descrição: o que faço?

Os temas desse ano são apresentados, nesse momento os

profissionais levantam inquietações referentes à prática vivenciada em seu contexto de trabalho – Colégio SESI. É importante ter uma pessoa responsável para registrar essas inquietações, sempre em forma de perguntas, as quais devem ser relatadas e repassadas para todos os participantes no final dessa etapa. Recomenda-se ter uma pessoa responsável pelo tempo, que possibilitará que todos tenham tempo para falar. Além de ter o papel do mediador, essa pessoa realizará a condução geral dos trabalhos. Ao final, o tema deve ser escolhido.

Um processo de informação: o que significa o que faço?

Essa 2ª etapa deve ser realizada em reunião coletiva e será elaborada o Projeto da Oficina Formativa, construindo assim todos os itens correspondentes: Identificação, Apontamentos Práticos, Justificativa, Desafio Proposto, Objetivo Geral, Competências e habilidades gerais a serem trabalhadas em comum, Teia Temática, Atividades de Estudo em Comum, Atividades de Finalização, Calendário de Estudos e Rota de Estudos. Consultar tópico 11 desse documento.

Um processo de confrontação: como cheguei a ser como sou?

A 3ª etapa se constituirá enquanto construção do aprender a aprender, ou seja, será realizado um aprofundamento teórico. Aqui serão realizadas as pesquisas e estudos dentro das referências a partir do tema e desafio formativo proposto. Sempre vislumbrando a práxis (relação teoria-prática), tendo o propósito em não apenas ficar na dimensão teórica, mas compreender os conceitos pertinentes à sua escola - comunidade, construindo o exercício permanente de pesquisar, enquanto processo de superação da reprodução, da simples cópia.

Um processo de reconstrução: como posso fazer as coisas de modo diferente?

Nessa etapa, que é a última, se consolidará o processo formativo. Nesse momento será o repensar sobre a prática, o foco estará nas ações a serem realizadas, a fim de que essa prática possa ser transformada. É importante realizar a retomada do desafio, para assim, verificar se conseguiram responder o mesmo.

Esse momento coopera para que o professor seja o portador do processo de inovação, refletindo em suas ações, na sua capacidade interdisciplinar e de realizar avaliação apreciativa frente às situações complexas, com visão sistêmica do processo e assim participando de sua própria Formação.

Esse profissional, a partir da superação do processo de reprodução, consolida o pensar e reflete sobre a realidade em que está inserido, vivendo um constante aprender a aprender para melhor agir.

1.4.7 Do suporte do CEFOR:

O CEFOR e agentes formadores estarão responsáveis por:

- Analisar a oficina formativa enviada pelo Colégio dando retorno e subsídios se necessário;
- Acompanhar a realização da oficina formativa através de encontros virtuais e chat's com os mediadores de cada Colégio que desenvolve o mesmo tema;
- Promover a realização de chats e fóruns para os diferentes Colégios participarem relativos ao tema de estudo;
- Atender e subsidiar o mediador em suas dúvidas de operacionalização do processo;
- Analisar proposições de prática pedagógica e dos registros produzidos pelos Colégios como resultados dos estudos realizados.

1.4.8 Registros Do Processo – Atividade De Finalização:

Os resultados da Formação em Contexto de Trabalho podem ser realizados das seguintes formas:

- Artigo;
 - Relato de Experiência;
 - Pôster;
 - Projeto para aplicação na unidade;
- Esta será a finalização da Oficina Formativa.

Artigo

A estrutura do artigo é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme segue:

Elementos pré-textuais:

- a) título, e subtítulo (se houver);
- b) nome(s) do(s) autor(es);
- c) resumo na língua do texto;
- d) palavras-chave na língua do texto.

Elementos textuais:

- a) introdução (contendo: justificativa, desafio/problemas/questões e objetivos);
- b) desenvolvimento - contextualizando com contribuição dos referenciais teóricos todo o percurso realizado pela Rota de Estudos da Oficina Formativa;
- c) conclusão.

Elementos pós-textuais:

- a) referências;
- b) nota(s) explicativa(s) (se houver);
- c) glossário (se houver);
- d) apêndice(s) (se houver);
- e) anexo(s) (se houver).

O artigo deve ter de 20.000 a 25.000 caracteres com espaço, resumo com até 10 linhas e 03 palavras-chave. Deve-se atentar para a correção gramatical, uso de fontes atualizadas e normas da ABNT quanto à normalização. Fonte da letra: Times New Roman, tamanho 12, formato justificado. Margens superior e inferior 2,0cm, direita e esquerda: 3,0 cm e espaçamento de 1,5cm. Citações longas com 4,0 cm da margem esquerda, espaço simples e fonte tamanho 10. As citações devem ser feitas respeitando o sistema autor data, como por exemplo, (ALVES, 2000, p. 39) ou Alves (2000).

Relato de Experiência

A estrutura do Relato de Experiência deverá conter:

- a) cabeçalho: constando o nome do Colégio, título e nome(s) do(s) autor(es);
- b) resumo e palavras-chave;
- c) introdução (contendo: justificativa, desafio/problemas/questões e objetivos);
- d) desenvolvimento contextualizando com contribuição dos referenciais teóricos todo o percurso realizado pela Rota de Estudos da Oficina Formativa;
- e) resultados obtidos ou esperados;
- f) conclusões.

O relato de experiência deve ter de 10.000 a 15.000 caracteres com espaço, resumo com até 10 linhas e 03 palavras-chave. Deve-se atentar para a correção gramatical, uso de fontes atualizadas e normas da ABNT quanto à

normalização. Fonte da letra: Times New Roman, tamanho 12, formato justificado. Margens superior e inferior 2,0cm, direita e esquerda: 3,0 cm e espaçamento de 1,5cm. Citações longas com 4,0 cm da margem esquerda, espaço simples e fonte tamanho 10. As citações devem ser feitas respeitando o sistema autor data, como por exemplo, (ALVES, 2000, p. 39) ou Alves (2000).

Pôster

A estrutura do pôster deverá conter:

- a) cabeçalho: constando o nome do Colégio, título e nome(s) do(s) autor(es);
- b) introdução (contendo: justificativa, desafio/problemas/questões e objetivos);
- c) desenvolvimento contextualizando com contribuição dos referenciais teóricos todo o percurso realizado pela Rota de Estudos da Oficina Formativa;
- d) resultados obtidos ou esperados;
- e) conclusões

O pôster deve ter de 10.000 a 12.000 caracteres com espaço. Deve-se atentar para a correção gramatical, uso de fontes atualizadas e normas da ABNT quanto à normalização. Fonte da letra: Times New Roman, tamanho 12, formato justificado. Margens superior e inferior 2,0cm, direita e esquerda: 3,0 cm e espaçamento de 1,5cm. Citações longas com 4,0 cm da margem esquerda, espaço simples e fonte tamanho 10. As citações devem ser feitas respeitando o sistema autor data, como por exemplo, (ALVES, 2000, p. 39) ou Alves (2000).

Projeto para aplicação na unidade

A equipe pode elaborar um projeto pautado na temática discutida na Oficina Formativa a ser aplicado na comunidade escolar, visando seus variados públicos (alunos, pais, equipe e entorno).

Em sua estrutura deve conter: objetivos gerais e específicos, justificativa, metodologia, cronograma e referenciais teóricos.

O projeto deve ter de 10.000 a 15.000 caracteres com espaço, resumo com até 10 linhas e 03 palavras-chave. Deve-se atentar para a correção gramatical, uso de fontes atualizadas e normas da ABNT quanto à normalização. Fonte da letra: Times New Roman, tamanho 12, formato justificado. Margens superior e inferior 2,0cm, direita e esquerda: 3,0 cm e espaçamento de 1,5cm. Citações longas com 4,0 cm da margem esquerda, espaço simples e fonte tamanho 10. As citações devem ser feitas respeitando o sistema autor data, como por exemplo, (ALVES, 2000, p. 39) ou Alves (2000).

1.4.9 Critérios de certificação:

Ao final da Formação Continuada em Contexto de Trabalho, os participantes receberão certificado, como aperfeiçoamento de estudos na área da educação, ofertado pela GOI/CEFOP e Recursos Humanos – Educação Corporativa, tendo os seguintes critérios para emissão:

- 100% de frequência nos encontros presenciais, exceto nos casos legalmente justificáveis;
- Retorno das pesquisas e estudos realizados sobre cada tema;
- Participação cooperativa e dialogada em todos os momentos que constituem a Formação.

2. LIDERANÇA

2.1. Equipe Envolvida com a Prática

O desenvolvimento do projeto contou com a participação de todos os colégios da rede SESI Paraná.

Foram compostas Equipes Formadoras para atuação no CEFOR, por profissionais atuantes na Rede, com o mínimo de 2 anos de experiência, tais equipes são formadas por Orientadores Pedagógicos e Coordenadores. Atualmente o CEFOR dispõe de um Agente Formador Estadual e das Equipes Formadoras Regionais e está expandindo sua atuação.

Do suporte do CEFOR:

O CEFOR e agentes formadores foram responsáveis por:

- analisar a oficina formativa enviada pelo Colégio dando retorno e subsídios se necessário;
- acompanhar a realização da oficina formativa através de encontros virtuais e chat's com os mediadores de cada Colégio que desenvolve o mesmo tema;
- promover a realização de chats e fóruns para os diferentes Colégios participarem relativos ao tema de estudo;
- atender e subsidiar o mediador em suas dúvidas de operacionalização do processo;
- analisar proposições de prática pedagógica e dos registros produzidos pelos Colégios como resultados dos estudos realizados.

Do mediador:

Cada Colégio SESI através do seu Coordenador indicou o mediador responsável por desenvolver o programa de formação em contexto no seu Colégio. Como mediador puderam candidatar-se: o Orientador Pedagógico, o Coordenador ou um professor.

As tarefas do mediador foram:

- Implantar os estudos no Colégio de acordo com a proposta elaborada;
- Eleger o tema de estudos com sua equipe de estudos;
- Elaborar oficina formativa contemplando o tema de estudo escolhido atendendo as orientações dadas;
- Desenvolver a metodologia formativa;
- Organizar espaço e tempo de estudo;
- Promover a efetiva participação e desenvolvimento de todos e de cada professor da equipe;
- Organizar e realizar registros pertinentes ao processo;
- Participar da formação continuada do mediador a ser proporcionada pelo CEFOR;
- Participar dos momentos de reflexão e avaliação do desenvolvimento da oficina formativa por meio da EaD;
- Promover a participação dos professores de sua equipe na sala temática virtual, consultando materiais postados, participando de fóruns e chats.

Era fundamental que o mediador apresentasse o seguinte perfil:

- Liderança e direcionamento de equipes;
- Gostar de estudar e aprofundar o conhecimento;
- Questionar-se e questionar o conhecimento;
- Mediar o conhecimento e estimular o desenvolvimento do profissional.

2.2. Participação da Alta Direção

Todas as ações do Processo de Formação Continuada do Colégio SESI decorrem do trabalho conjunto e cooperativo entre a Gerência de Operações Inovadoras do Colégio SESI, o Centro de Formação do Colégio SESI - CEFOR e a Diretoria de Recursos Humanos - DRH, através da área de Treinamento e Desenvolvimento e também da participação e comprometimento do profissional que está inserido nesse processo. A gestão da rede é realizada pela Lilian Luitz que oficializa, negocia, acompanha e finaliza todo o processo.

3. FOCO

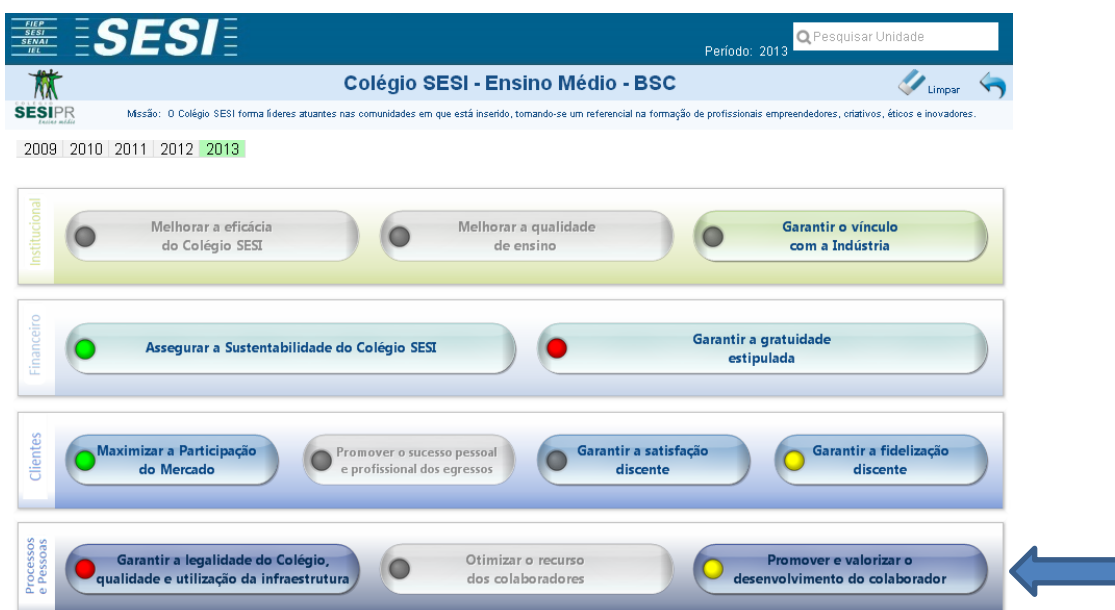
Nesta perspectiva trabalhamos para que a formação continuada desenvolva práticas coletivas com os professores, realizando um trabalho reflexivo de forma cooperativa, pois a ausência da cooperação e reflexão entre os professores, os protegem do confronto, da defesa de suas práticas e da exposição de seus posicionamentos pessoais com a equipe de colegas e, ao mesmo tempo, eliminam oportunidades preciosas de partilhar suas escolhas pedagógicas, de conhecer outros pontos de vista e outras práticas que podem contribuir com o desenvolvimento profissional desses professores.

4. RESULTADOS

4.1. Formas de Avaliação

A consolidação do Colégio SESI enquanto rede demanda ações de alinhamento, articulação, gestão estratégica, planejamento e organização que são foco de um trabalho de desenvolvimento contínuo. Para tanto, utilizamos o *Balanced Scorecard* (BSC) como ferramenta de gestão, além de um amplo processo de planejamento por meio de plano de trabalho, assessorias, mapeamento de processos e atendimentos para que os Colégios consigam atingir a missão do colégio Sesi.

Nossa principal forma de avaliação é por meio da indicação de satisfação com as Formações Continuidas recebidas, pesquisa realizada anualmente e em censo:



4.2. Orçamento

Não dispêndemos de custos com a ação. Os professores têm 10% de sua hora permanência na escola reservada para o estudo coletivo e os mediadores assumem a função voluntariamente.

4.3. Análise financeira

Não há retorno financeiro imediato/direto visto que é uma ação de Formação Continuada.

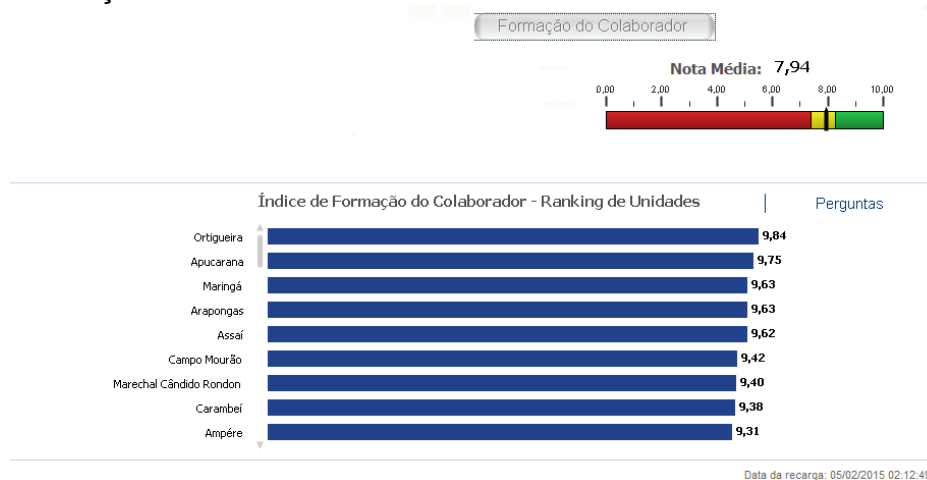
4.4. Indicadores acadêmicos

O retorno acadêmico é o principal indicador de sucesso deste projeto, uma vez que a forma de finalização é a escrita de um artigo científico, banner, projeto para aplicação na unidade ou relato de experiência. Há uma grande quantidade de equipes que divulgam seus trabalhos em eventos acadêmicos. O processo foi finalizado em 35 colégios, sendo que os 18 restantes ampliaram prazo para 2015. Abaixo uma tabela estatística das produções realizadas:

| COLÉGIOS | FORMAÇÃO EM CONTEXTO - TEMA | PRODUÇÃO FINAL | NOME DA PRODUÇÃO FINAL |
|-------------------------|----------------------------------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| MARECHAL CÂNDIDO RONDON | AFTIVIDADE | RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS | OFICINA FORMATIVA - CARE |
| CAMPO MOURÃO | CLIMA ESCOLAR | RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS | RELATO DE EXPERIÊNCIA - OFICINA FORMATIVA: CLIMA ESCOLAR |
| FESP | CLIMA ESCOLAR | ARTIGO E BANNER | 6 ARTIGOS ESCRITOS EQUIPES DIFERENTES |
| IBIPORÃ | CLIMA ESCOLAR | RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS | OFICINA FORMATIVA - CLIMA ESCOLAR |
| CAMBÉ | CLIMA ESCOLAR | RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS E BANNER | CLIMA ESCOLAR: COMO CONTRIBUIR? |
| QUATRO BARRAS | CLIMA ESCOLAR | RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS | 5 RELATÓRIOS ESCRITOS |
| BANDERANTES | Escola, pais e filhos: uma parceria possível | RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS | FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA DE SUCESSO! |
| BOCAIÚVA DO SUL | Escola, pais e filhos: uma parceria possível | BANNER | UNIÃO: FAMÍLIA E ESCOLA FAZENDO A DIFERENÇA |
| CURITIBA ESIC | Escola, pais e filhos: uma parceria possível | ARTIGO E BANNER | PAIS NA ESCOLA |
| CURITIBA SANTA CANDIDA | Escola, pais e filhos: uma parceria possível | BANNER | ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA POSSÍVEL |
| GUARAPUAVA | Escola, pais e filhos: uma parceria possível | RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS | DINÂMICAS DE CONVIVÊNCIA – TEORIA E PRÁTICA |
| ORTIGUEIRA | Escola, pais e filhos: uma parceria possível | RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS | ESCOLA PAIS E FILHOS UMA PARCERIA POSSÍVEL |
| PONTA GROSSA | Escola, pais e filhos: uma parceria possível | RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS | OFICINA DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO: “CAFÉ DE PAIS PARA PAIS” |
| SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | Escola, pais e filhos: uma parceria possível | ARTIGO | SEM NOME |
| TELEMACO BORBA | Escola, pais e filhos: uma parceria possível | RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS | OFICINA DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO: TRIPÊ DA VIDA |
| CASTRO | MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA | ARTIGO | OFICINA FORMATIVA MEDIAÇÃO: CAMINHOS E MÉTODOS |
| FAZENDA RIO GRANDE | MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA | BANNER | MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS |
| PARANAGUÁ | MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA | BANNER | OFICINA : MEDIAÇÃO |
| TOLEDO | MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA | RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS | A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS FACILITADORAS |
| UNIÃO DA VITÓRIA | MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA | ARTIGO | ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO: A VISÃO DOS ALUNOS DO COLÉGIO SESI DE UNIÃO DA VITÓRIA SOBRE A PROPOSTA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA |
| ASSAÍ | As inteligências múltiplas e o processo de ensino-aprendizagem | RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS | O USO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO PROCESSO DE FINALIZAÇÃO DAS OFINAS DE APRENDIZAGEM |
| CAMPO LARGO | As inteligências múltiplas e o processo de ensino-aprendizagem | LEITURA CRÍTICA | INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS – UM OLHAR CRÍTICO |
| CAPITÃO L. MARQUES | As inteligências múltiplas e o processo de ensino-aprendizagem | BANNER | “MENTES BRILHANTES” |
| CIANORTE | As inteligências múltiplas e o processo de ensino-aprendizagem | ARTIGO | ALTERIDADE E EDUCAÇÃO: UM OLHAR DE CUIDADO PARA AS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS. |
| IRATI | As inteligências múltiplas e o processo de ensino-aprendizagem | RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS | AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM! |
| PALMAS | As inteligências múltiplas e o processo de ensino-aprendizagem | PROLETO | OFICINA PRIMEIRO DIAS |
| PATO BRANCO | As inteligências múltiplas e o processo de ensino-aprendizagem | BANNER | INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UMA ESCOLA PARA O FUTURO |
| PINHAIS | As inteligências múltiplas e o processo de ensino-aprendizagem | RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS | A IMPORTÂNCIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO AMBIENTE EDUCACIONAL. |
| CURITIBA PORTÃO | INCLUSÃO | RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS | DON'T LET ME DOWN |
| FOZ DO IGUAÇU | INCLUSÃO | RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS | “SER DIFERENTE É NORMAL” |
| LONDRINA | INCLUSÃO | BANNER | EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIFERENÇAS E DIFERENTES NO CONTEXTO ESCOLAR |
| MARINGÁ | INCLUSÃO | BANNER | OFICINA FORMATIVA: SER DIFERENTE É NORMAL |
| ROLÂNDIA | INCLUSÃO | RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS | OFICINA FORMATIVA – INCLUSÃO E DIVERSIDADE |

4.5. Indicadores de produtividade e/ou de satisfação dos colaboradores

Abaixo o resultado de nossa pesquisa de satisfação dos colaboradores com a Formação Continuada recebida:



Detalhamento das perguntas específicas sobre a Oficina Formativa:

| BSC_SATISFACAO_PERGUNTAS | Média |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Você consegue visualizar a relação entre o curso e sua prática docente- | 7,9 |
| A Formação em Contexto é realizada com a qualidade esperada em seu Colégio- | 8,4 |
| Você participa efetivamente na elaboração da Oficina Formativa da Formação em Contexto | 8,5 |
| A Formação em Contexto em seu Colégio transcorre como o planejado- | 8,2 |

Importante destacar que a média recebida na Formação Continuada corresponde a todas as formações recebidas pelos docentes. Se levarmos em consideração apenas as perguntas relativas à Oficina Formativa, a média alcançada será de 8,25 de uma escala de 0 a 10.

4.6. Indicadores de satisfação de clientes

Não se aplica.

4.7. Indicadores de captação de clientes

Não se aplica.

4.8. Resultados obtidos junto à comunidade

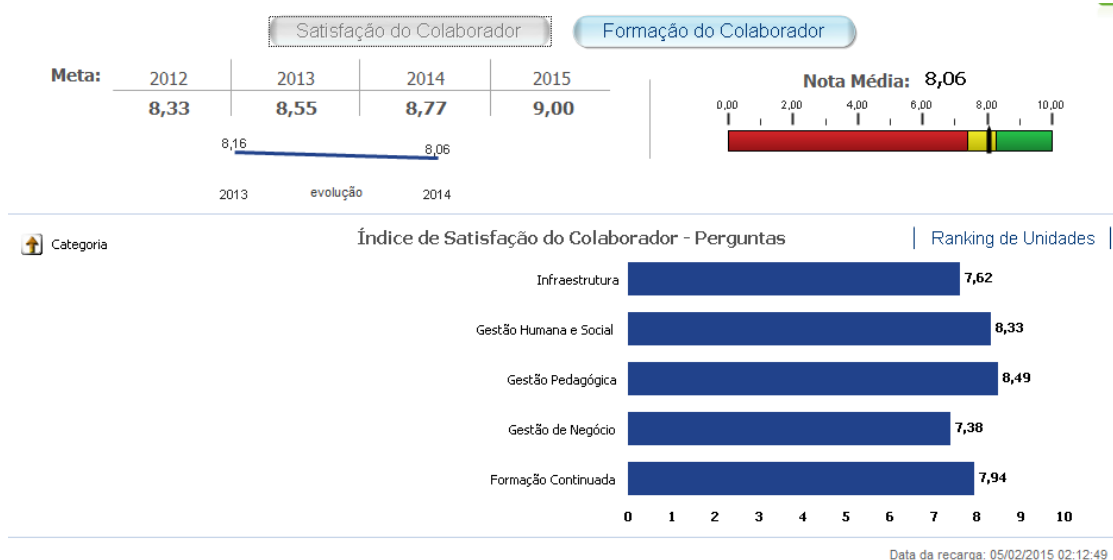
Não se aplica.

4.9. Indicadores de sustentabilidade

Não se aplica.

4.10. Outros indicadores de resultados organizacionais

Melhoria de nossos resultados em Satisfação Docente, que tem como um dos critérios a Formação Continuada:



5. LIÇÕES APRENDIDAS

Para 2015 estamos buscando algumas inovações:

- Acompanhamento do andamento das reuniões nos colégios por meio de relatórios;
- Indicação de bibliografia básica obrigatória (e não apenas sugestões) para cada tema;
- Comprometimento de orçamento para participação em eventos e congressos para maior divulgação acadêmica;
- Palestras semestrais sobre os temas por videoconferência para todo o Estado.

6. AÇÕES DE CONTINUIDADE

- Escrita de livro com melhores práticas;
- Lançamento da Oficina Formativa 2015 com novas temáticas.

7. ANEXOS

7.1 Salas em plataforma à distância para discussão de temas comuns a mais de um colégio:

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Página inicial ► Cursos ► **Clima Escolar** Sair

Configurações

- ▼ Administração do curso
 - Ativar edição
 - Editar configurações
 - Acompanhamento de conclusão
- ▶ Usuários
- Filtros
- Notas
- Backup
- Restaurar
- Importar
- Publicar
- Reconfigurar
- Banco de questões
- Mudar papel para...
- ▶ Minhas configurações de perfil
- ▶ Administração do site

Sala de Aula Ativar edição

Oficina Formativa

Sejam bem-vindos à sala "Clima Escolar" da Oficina Formativa! É com grande prazer que recebemos você, Professor Mediador, que assumiu e acreditou neste projeto junto à GOI e à equipe CEFOR. Neste espaço virtual iremos debater grandes ideias, assim como fortalecer ainda mais nossas Equipes de Professores e Colaboradores da rede de Colégios Sesi.

[Fórum de notícias](#)
[Insira aqui sua Oficina Formativa](#)

Fóruns Individuais

Aqui seu Colégio tem um espaço para sanar dúvidas e pedir informações sobre a Oficina Formativa, bem como demonstrar casos de sucesso na aplicabilidade ou boas práticas observadas, dentro das singularidades de cada realidade. Sendo assim nos fóruns abaixo vocês encontrarão o feedback da 1ª revisão das Oficinas Formativas 2014! Aguardo suas devolutivas até dia 27 de junho.

Bom trabalho!

[Campo Mourão](#)
[FESP - Alto da Glória](#)
[Ibiporã](#)
[Cambé](#)
[Quatro Barras](#)

Sugestões de leitura.

Compartilhando alguns textos que podem auxiliar nas oficinas formativas.

Abraços.

Tatiane

[Textos de complementares.](#)

Pesquisar nos Fóruns

[Pesquisa Avançada?](#)

Últimas notícias

[Acrescentar um novo tópico...](#)
(Nenhuma notícia publicada)

Próximos eventos

Não há nenhum evento próximo

[Calendário...](#)
[Novo evento...](#)

Atividade recente

Atividade desde terça, 3 fevereiro 2015, 14:08

[Relatório completo da atividade recente](#)

Nenhuma novidade desde o seu último acesso

7.2 Equipe de um colégio em momento coletivo de estudo:



7.3 Modelo de Oficina Realizada:

Campo 1 – IDENTIFICAÇÃO:

COLÉGIO: Digitar nome do Colégio

OFICINA: Digitar nome da Oficina. O nome deve ser atraente e desafiante e/ou instigante. Nomes curtos são mais sugestivos e são gravados facilmente por todos.

Período de Execução: ____/____/____ a ____/____/____

Campo 2 – APONTAMENTOS PRÁTICOS:

Nesse campo indicam-se e se elencam todas as questões da prática pedagógica relativa ao tema, tratando-se de um levantamento das inquietações. De primeiro momento será uma tempestade de ideias – escreve-se tudo o que vem a cabeça.

Em outro momento pode-se começar a separar as questões por critérios variados: o que é parecido, o que é conquista, o que é desafio, o que é relativo ao professor, o que é relativo ao aluno, etc.

Campo 3 – JUSTIFICATIVA:

Elaborar um texto, de 2 a 3 parágrafos, cujo conteúdo contemple as seguintes questões:

1. Breve descrição do contexto do tema que será objeto de estudo da Oficina
2. A importância do tema para a prática pedagógica
3. Aonde se pretende chegar com o desenvolvimento da Oficina

Campo 4 – DESAFIO PROPOSTO:

Pode haver uma pequena introdução antes da pergunta que expresse o desafio.

O desafio deve ser elaborado sempre em forma de pergunta, de forma clara e direta, que exija como resposta: CARACTERÍSTICAS (o quê), EXPLICAÇÕES (como, de que forma), ARGUMENTOS (por que) ou outros?

Se a resposta estiver muito clara de início, o desafio então não é um problema.

Perguntas que exijam respostas somente SIM e NÃO, CONCORDO e DISCORDO, ou outros antagônicos, não são desafios, pois não levam a pensar, buscar informações e a construir conhecimentos.

Campo 5 – OBJETIVO GERAL:

Elaborar o objetivo geral é responder à seguinte pergunta: “O QUE QUEREMOS COM ESSE ESTUDO?”.

O objetivo geral deve ser elaborado utilizando-se verbos no infinitivo, pois determina o que a equipe deverá ser capaz de fazer ao final do aprendizado.

Está, portanto, vinculado à atividade de finalização da oficina, sendo referência ao estabelecer as competências e habilidades a serem desenvolvidas na oficina.

Para checar a pertinência do objetivo elaborado, considerar as questões abaixo:

- () É de ordem pragmática?
- () É possível mensurá-lo?
- () Ao término da oficina é possível visualizar o seu **alcance**?

Campo 6 – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS A SEREM TRABALHADAS EM COMUM:

Neste campo se estabelecem, além das competências relacionais abaixo, algumas habilidades cognitivas que pretendem ser desenvolvidas com a realização do estudo. Para isso, selecionar as que a equipe pretende desenvolver.

Competências relacionais:

- Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em equipes.

- Capacidade de se auto organizar e se responsabilizar pelo seu processo de aprendizado.

Competências cognitivas:

- Capacidade de questionar o próprio conhecimento
- Capacidade de questionar a prática
- Capacidade de argumentação
- Capacidade de:
 - leitura elementar com interpretação reprodutiva
 - leitura informativa com interpretação própria
 - leitura com interpretação/reconstrução própria com posicionamento
 - leitura como contra leitura: construção de ideias próprias, novas ideias
- Capacidade de transposição para a prática de novos conhecimentos adquiridos
- Capacidade de teorizar a prática registrando conhecimento próprio

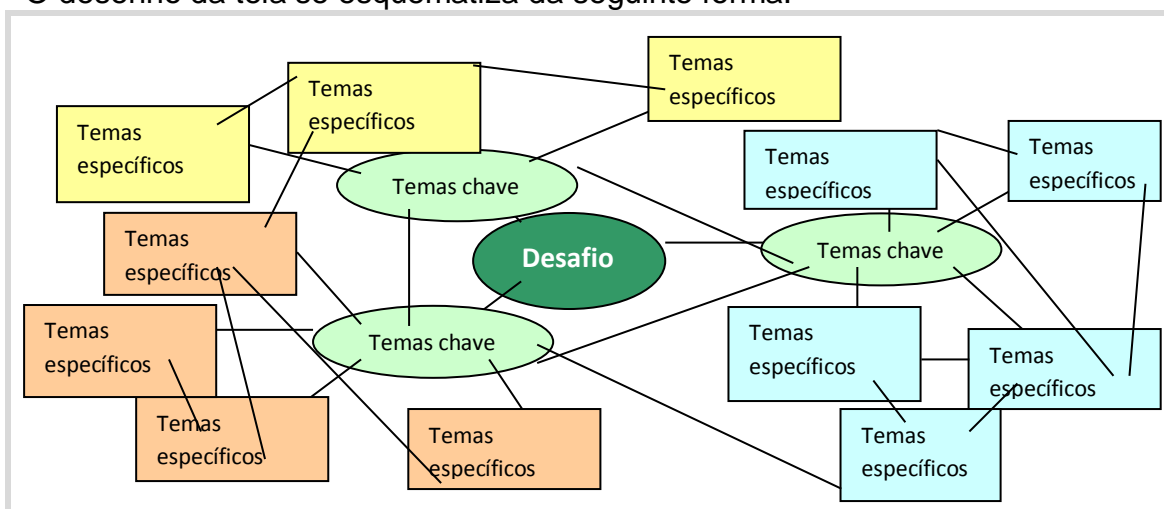
Campo 7 – TEIA TEMÁTICA:

Nesse momento, a partir das questões do apontamento prático, a equipe pode esquematizar todos os temas e subtemas que gostariam de estudar ou precisam estudar, a fim de ter uma visão sistêmica do desafio de estudo, bem como atingir os objetivos esperados.

Busca-se com esse exercício ampliar a visão sobre o tema, a partir da contribuição dos diferentes campos do saber formativo da equipe de professores, buscando a concretização da inter e da transdisciplinaridade, vendo o desafio por vários ângulos. Para isso, construirão em conjunto a teia temática em forma de rede de significados e de relações em ramificações a partir do desafio.

A partir do desafio (central), o conjunto de professores estabelecem as ideias chaves ou temas que deverão ser abordados para buscar a visão sistêmica do desafio (em torno do desafio). A partir desses vão ramificando a teia, especificando esses temas e os relacionando uns aos outros.

O desenho da teia se esquematiza da seguinte forma:



Campo 8 – ATIVIDADES DE ESTUDO EM COMUM:

As atividades em comum devem ser decididas e planejadas pela equipe de professores, a partir da análise do desafio lançado e da contribuição que darão ao processo de aprendizagem da equipe.

8.1. FILME: de qualquer gênero a ser indicado e assistido por todos os professores, em horário organizado no Colégio ou em espaço e tempo individual, a fim de se visualizar o desafio em outra forma de linguagem. O

filme permite também mobilizar todos em torno do desafio da oficina, dar subsídios gerais ao desenvolvimento da mesma, possibilidades de discussão sob vários pontos de vista e ampliação da visão de mundo, bem como aprender a analisar esse tipo de produção.

- **Filme a ser assistido:** indicar o nome do filme, ano e produtor.
- **Sinopse:** registrar sinopse copiando da capa do próprio filme ou da internet, por exemplo;
- **Atividade () desencadeadora / () resgate:** prever qual ou quais atividades serão realizadas para desencadear ou resgatar a apreciação do filme; prever dia, local e horário;
- **Professor(es) responsável (eis):** indicar o (s) professor (es) responsável(is) pela atividade (localizar filme, organizar espaço e aplicar a atividade);

8.2. LIVROS BÁSICOS: livros ou obras técnicos sobre o tema de estudo, a serem indicados e lidos por todos os participantes que se envolverem com a oficina. Para atendimento à metodologia do Colégio deverão ser indicadas ao menos 3 fontes de leitura e estudo. Esses livros ou obras devem atender ao máximo os temas detalhados na teia temática. Terão a finalidade de mobilizá-los em torno do desafio, dar subsídios gerais ao desenvolvimento da oficina, possibilitar aprofundamento de conhecimentos, possibilidades de discussão sob vários pontos de vista, ampliação da visão sobre o tema e a de desenvolver o hábito e a competência de leitor.

- **Livros ou obras de leitura obrigatória:** indicar o(s) nome(s) das obra(s), autor(es) e ano;
- **Sinopse:** registrar sinopse copiando da capa do próprio livro, ou obras, ou da internet, por exemplo;
- **Atividade de resgate da leitura:** prever qual ou quais atividades serão realizadas para resgatar a leitura da obra pelos participantes com respectivo cronograma e responsáveis, preenchendo o campo 11 – Rota de Estudo.

8.3. OUTRAS:

Atividades diversas, que a equipe de professores considere importantes, relacionadas ao desafio da Oficina, tais como palestras com especialistas, realização de dinâmicas, cursos complementares, pesquisas de campo, etc. Descrever a atividade, o objetivo e responsáveis e considerá-las no campo 11 – Rota de Estudo.

Campo 9 – ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO e REGISTROS DO PROCESSO:

Os resultados da Formação em Contexto de Trabalho podem ser realizados das seguintes formas:

- Artigo;
- Relato de Experiência;
- Pôster;
- Projeto.

Esta será a finalização da Oficina Formativa.

Campo 10 – CALENDÁRIO DE ESTUDOS:

Definir no cronograma de trabalho coletivo da hora permanência os dias e horários de encontros – quantos encontros, quantas horas. Se necessário recalcular a hora permanência aplicando o critério de 15% para estudos, a fim de avaliar e decidir com maior clareza o calendário de estudos.

Campo 11 – ROTA DE ESTUDOS:

Considerando os dias e horários de estudos estabelecerem a partir deles, os temas de trabalho elaborando a rota de estudos da equipe, que poderá seguir o quadro abaixo:

| Dia do encontro | Subtema/partes do livro/ outras atividades | Responsáveis | Horário | Forma de trabalho | | |
|-----------------|--------------------------------------------|--------------|---------|-------------------|--------|----------|
| | | | | Individual | Equipe | Coletivo |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

7.4 Trabalho realizado por Pato Branco como finalização do processo:



Inteligências Múltiplas: uma escola para o futuro

Colégio Sesi Pato Branco

RESUMO:

A metodologia do Colégio Sesi se dá através de oficinas de aprendizagem, em que o aprender do aluno e o fazer do professor giram em torno da busca de respostas ao desafio de aprendizagem. Todo esse movimento de aprendizagem deve acontecer de forma diversificada, o que possibilita ao professor incentivar os alunos a buscar sua própria aprendizagem desenvolvendo as diversas Inteligências Múltiplas. Dessa forma, os estudos realizados na Oficina Formativa em 2014 proporcionaram momentos de reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida no Colégio Sesi de forma a aprimorar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem no contexto de trabalho do Colégio Sesi Pato Branco.

OBJETIVO GERAL:

Aprofundar o conceito de inteligências múltiplas e compreender como é possível estabelecer a relação entre a inteligência com outras capacidades humanas valorizadas no contexto da prática pedagógica do Colégio Sesi Pato Branco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

- ❖ Quebrar paradigmas;
- ❖ Análise crítica do filme “Gênio Indomável”;
- ❖ Discussão do livro “Inteligências Múltiplas” de Howard Gardner;
- ❖ Discussão relacionando as inteligências de Gardner com o contexto de trabalho do Colégio Sesi Pato Branco: que ações desenvolvemos para incentivar as diversas habilidades nos alunos?



CONCLUSÃO:

Durante os estudos e discussões, tanto individuais quanto nas equipes, pode-se perceber que muitas oficinas de aprendizagem e atividades pensadas para as disciplinas ou áreas do conhecimento incentivam as inteligências múltiplas propostas por Gardner. Ainda, a diversificação de atividades nas rotas de aprendizagem promovem o aprendizado nas suas diversas perspectivas e é isto que faz com que o Colégio Sesi seja um colégio pensado para o jovem, quando estimula o aluno a pensar no que gosta e possui mais facilidade e também a conhecer outras possibilidades de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

ANTUNES, Celso, 1937-. *As inteligências múltiplas e seus estímulos*. 4.ed. SÃO PAULO: Papyrus, . 141p.

GARDNER, Howard; KORNHABER, Mindy L.; WAKE, Warren K.. *Inteligência*. PORTO ALEGRE: Artmed, 1996. 356p.

Gênio Indomável. Diretor: Gus Van Sant, 1998.

Imagem *Inteligências Múltiplas*, disponível em <http://autoriadesign.blogspot.com.br/2013/08/inteligencias-multiplas-qual-e-sua.html>.